

NA JOGADA, O LEVANTADOR: ELEMENTOS (CONTRA) COMUNICATIVOS QUE ORIENTAM A LEITURA DE JOGO E A TOMADA DE DECISÃO NO VOLEIBOL¹

Raquel Valente de Oliveira¹, João Francisco Magno Ribas²

1) Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEDF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Licenciada em Educação Física pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFSM.

2) Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre e doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Titular do Departamento de Desportos Coletivos (DDC), do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da UFSM.

Correspondência para: raquelvvalente@hotmail.com

Submetido em 24 de novembro de 2020

Primeira decisão editorial em 28 de fevereiro de 2021.

Segunda decisão editorial em 20 de junho de 2021.

Aceito em 29 de março de 2022

RESUMO

Esta pesquisa objetiva identificar e elucidar os elementos táticos que orientam a leitura de jogo e a tomada de decisão do Levantador, considerando as interações motrizes de cooperação e oposição estabelecidas com os demais momentos do Voleibol. Para isso, foram utilizados artigos científicos, livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado que têm como temática principal o Voleibol e os processos táticos de jogo. Fundamentado nos conhecimentos da Praxiologia Motriz, constatamos que, tanto os elementos emergentes do contexto do jogo quanto do conhecimento prévio de companheiros e adversários, se complementam para orientar a leitura de jogo e a tomada de decisão do Levantador nas inúmeras situações de organização ofensiva pelas quais ele é responsável durante o Levantamento.

Palavras-chave: Levantamento. Elementos Táticos. Processos Cognitivos. Praxiologia

1O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

Motriz.

IN THE PLAY, THE SETTER: (CONTA) COMMUNICATIVE ELEMENTS THAT GUIDE GAME READING AND DECISION MAKING INVOLLEYBALL

ABSTRACT

This research aims to identify and elucidate the tactical elements that guide the game reading and decision making for Setter, considering the motor interactions of cooperation and opposition established with the other moments of Volleyball. For this, scientific articles, books, master's dissertations and doctoral theses were used, whose main the meis Volleyball and the tactical processes of the game. Based on the knowledge of Motor Praxeology, we found that both the elements emerging from the context of the game and the prior knowledge of teammates and opponents complement each other to guide there ading of the game and the decision making of Setter in numerous situations of offensive organization by which He is responsible during the Setting.

Key Words: Setting. Tactical Elements. Cognitive Processes. Motor Praxeology.

EN EL JUEGO, EL LEVANTADOR: ELEMENTOS (CONTA) COMUNICATIVOS QUE GUÍAN LA LECTURA DEL JUEGO Y LA TOMA DE DECISIONES EN VOLEIBOL

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo identificar y dilucidar los elementos tácticos que guían La lectura Del juego y la toma de decisiones Del Levantador, considerando lãs interacciones motriz de cooperación y oposición establecidas com los otros momentos del Voleibol. Para ello se utilizaron artículos científicos, libros, disertaciones de maestría y tesis doctorales, cuyo tema principal es el Voleibol y los procesos tácticos del juego.A partir Del conocimiento de La Praxiología Motriz, encontramos que tanto los elementos emergentes del contexto Del juego como El conocimiento previo de compañeros y oponentes se complementan para orientar La lectura del juego y la toma de decisiones del Levantador en numerosas situaciones de organización ofensiva de las que es responsable durante lo Levantamiento.

Palabras clave: Levantamiento. Elementos Tácticos. Procesos Cognitivos. Praxiología Motriz.

INTRODUÇÃO

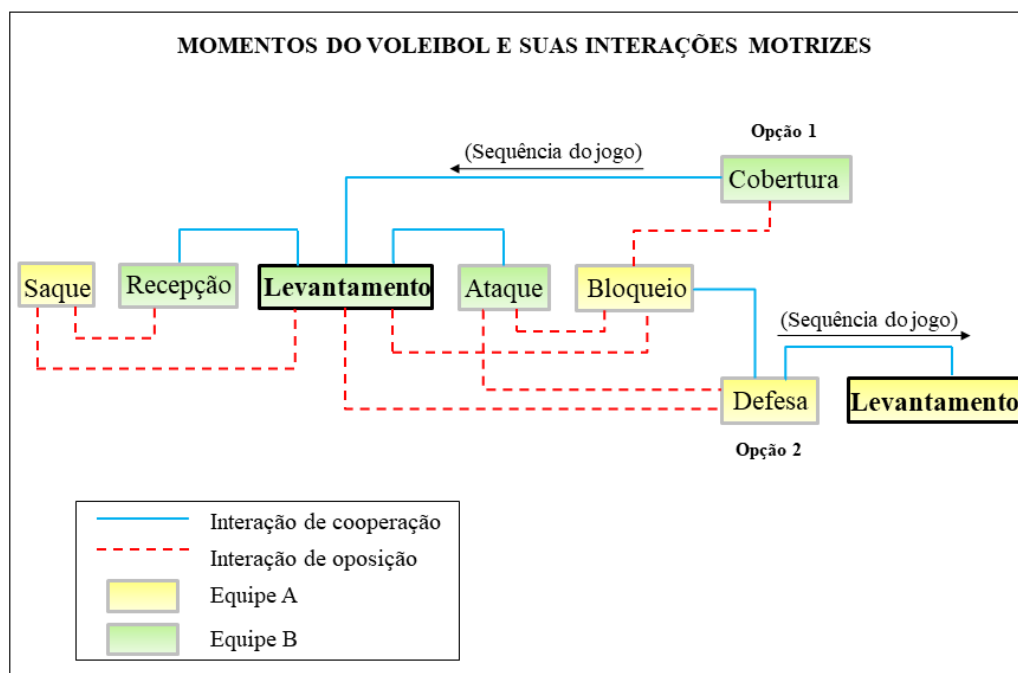
O Voleibol² caracteriza-se como um dos esportes coletivos mais praticado no Brasil, sob diferentes perspectivas e contextos, os quais vão desde o âmbito educacional, de

2A palavra “Voleibol”, assim como “Levantamento” e “Levantador”, está escrita com a inicial em letra maiúscula ao longo de todo o texto porque representa a temática central desta pesquisa.

lazer/recreação, até o treinamento de alto rendimento (BRASIL, 2013). Como uma das principais características que integram a lógica interna do Voleibol, têm-se as inúmeras interações motrizes de cooperação e oposição que são estabelecidas entre os momentos do jogo: saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio, cobertura e defesa (OLIVEIRA, 2019).

Fundamentado nos conhecimentos da Praxiologia Motriz, podemos constatar que o Levantamento é o momento do Voleibol que mais estabelece interações motrizes durante o jogo, tanto de cooperação quanto de oposição. Portanto, o jogador responsável por atuar nesse momento deve atentar-se a diferentes aspectos técnico-táticos relacionados aos adversários (oposição) e a sua própria equipe (cooperação), com o intuito de tomar a melhor decisão alicerçado em uma gama de informações do ambiente (RIBAS, 2014). Por tomada de decisão entende-se todo processo cognitivo que ocorre em situações de elevada pressão temporal. De acordo com Greco (2006), tomar uma decisão significa elaborar um plano e executar uma resposta, tendo como base a interpretação de informações que são obtidas em situações com inúmeras escolhas.

Figura 1 – Momentos do Voleibol e suas interações motrizes: ênfase no Levantamento.



Fonte: Oliveira (2019, p. 68).

Mediante os conhecimentos acima descritos acerca da lógica interna do Voleibol e seus diferentes momentos, esta pesquisa tem como foco principal o Levantamento, justamente pela sua complexidade e pelo expressivo número de interações motrizes que o mesmo possui

no jogo, o que amplia as possibilidades de aplicação e a abrangência deste estudo no processo de ensino-aprendizagem do Voleibol. De acordo com Fröhner (2012), o Levantador exerce uma das funções mais complexas do jogo ao considerar as interações que o mesmo estabelece durante a partida, bem como os elementos táticos que precisa ler e interpretar para desempenhar com eficiência sua função de organizador das ações ofensivas da equipe.

Para que o êxito nas situações seja alcançado, torna-se imprescindível que o Levantador realize, constantemente, a leitura de diferentes elementos do jogo, como as ações e as intenções táticas de companheiros (jogadores da recepção, do ataque, da cobertura e da defesa da equipe) e de adversários (jogadores do saque, do bloqueio e da defesa adversária). Alicerçado na percepção e leitura desses elementos, o Levantador é capaz de tomar as melhores decisões durante o jogo, dependendo de suas possibilidades e das permissões ou proibições impostas pelo regulamento.

Sendo assim, a referida pesquisa objetivou identificar e elucidar os elementos táticos que orientam a leitura de jogo e a tomada de decisão do Levantador, considerando as interações motrizes de cooperação e oposição estabelecidas com os demais momentos do Voleibol. Para isso, empregamos a Praxiologia Motriz como base teórica para a realização desse estudo. Esta, por sua vez, apresenta-se enquanto uma ciência que objetiva analisar a lógica interna de jogos e esportes a partir de seu regulamento e da estrutura de cada prática motriz (LAGARDERA; LAVEGA, 2003).

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo deste estudo, selecionamos artigos científicos, livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado que têm como temática principal o Voleibol e os processos táticos de jogo. Para a seleção de tais materiais, realizamos a busca em cinco diferentes fontes de pesquisa: Plataforma *online* do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Portais *online* de Revistas Nacionais da área da Educação Física; Acervo da Biblioteca do Centro de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior; Acervo do Grupo de Pesquisa; e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

A busca foi delimitada aos estudos publicados entre os anos de 2000 e 2021. O recorte inicial se justifica pelo fato de que as últimas modificações mais significativas no regulamento do Voleibol ocorreram no ano de 1998, com a introdução do líbero, e no ano de 2000, com a implantação do *rallypoint system* (MATIAS; GRECO, 2011a). Acreditamos que tais

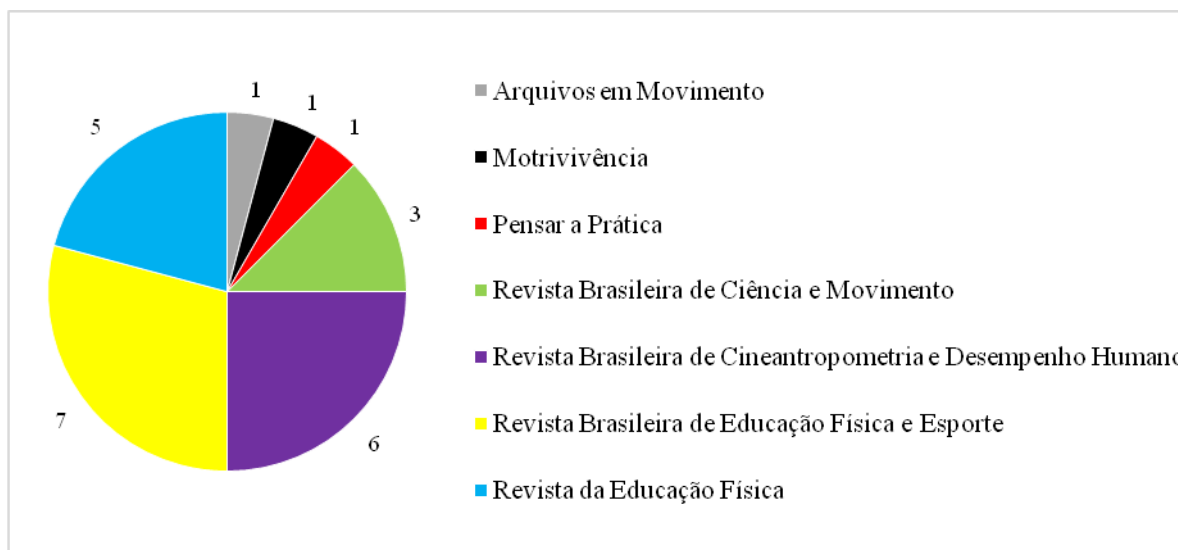
modificações podem ter interferido no conteúdo dos estudos utilizados nesta pesquisa. Já o ano de 2021 demarca o final do período em que realizamos a busca dos referidos materiais.

Já no que diz respeito ao termo de busca, nas cinco fontes de pesquisa utilizadas, empregamos o amplo descritor “Voleibol”, de modo a não excluir trabalhos que seriam importantes para a pesquisa. Quanto ao idioma, optamos por restringir às pesquisas publicadas em português, devido ao grande número de materiais encontrados nas fontes de busca. Como critério de exclusão, foram eliminados aqueles estudos acerca do Voleibol que têm uma perspectiva fisiológica, biológica, histórica ou antropológica, identificados mediante a leitura de seus títulos e resumos.

De modo pontual, sobre a busca realizada nos Portais *online* de Revistas Nacionais da área da Educação Física, destacamos que realizamos a consulta dos materiais em 14 revistas nacionais da área que possuem pertinência no campo acadêmico e que contemplam, em seu escopo, a temática “esporte”, sem delimitá-las quanto ao Qualis Capes: Arquivos em Movimento; Cinergis; Motrivivência; Motriz: Revista de Educação Física; Movimento; Pensar a Prática; Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício; Revistada Educação Física; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte; Revista Mineira de Educação Física.

Além de contemplar a temática esporte, a escolha dos periódicos selecionados para a busca dos artigos justifica-se por estes difundirem materiais com aprofundamento conceitual sobre o tema de pesquisa investigado. Tal constatação se deu a partir da leitura prévia do escopo de cada revista e da busca *online* dos artigos relacionados. Portanto, dos 14 periódicos consultados, foram encontrados 24 artigos publicados em sete revistas, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 1 – Número de artigos encontrados em Revistas Nacionais da área da Educação Física.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir dos critérios metodológicos descritos acima, o quadro a seguir expõe o número de estudos pré-selecionados nas cinco fontes de pesquisa, os quais foram lidos na íntegra (artigos) ou capítulos pontuais (livros, teses e dissertações). Posteriormente, têm-se o número de estudos que foram, de fato, utilizados para a elaboração da pesquisa, ao contemplar, ao longo de seus textos, elementos táticos que orientam a leitura de jogo e a tomada de decisão do Levantador.

Quadro 1 – Resultado da coleta das produções científicas³.

³Embora há um total de 51 estudos utilizados para a elaboração desta pesquisa, nem todos foram citados ao longo do texto e, conseqüentemente, na lista de referências. Isso se justifica ao passo em que conseguimos listar somente alguns dos elementos táticos identificados na literatura da área (os de maior incidência entre os estudos analisados), em razão da extensão máxima permitida quanto à estrutura do texto. A pesquisa na íntegra, com todos os elementos táticos encontrados, pode ser acessada no estudo mais amplo realizado *à priori*: Oliveira (2019).

Fontes de Pesquisa	Nº de estudos pré-selecionados	Nº de estudos utilizados
Portal de Periódicos da CAPES	20 artigos	13 artigos
Revistas Nacionais da área da Educação Física	24 artigos	17 artigos
Acervo da Biblioteca do Centro de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior	27 livros	4 livros
Acervo do Grupo de Pesquisa	7 livros	5 livros
Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES	4 teses e 12 dissertações	4 teses e 8 dissertações
Total	94 estudos	51 estudos

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao selecionar as produções científicas da área da Educação Física relativas à temática investigada, essas foram lidas e interpretadas a partir da análise de conteúdo temático-categorial (OLIVEIRA, 2008). Para tanto, os elementos foram agrupados em categorias e denominados quanto a suas peculiaridades. Tais categorias foram criadas *à priori* ao agrupamento dos elementos que orientam a leitura de jogo do Levantador, sendo elas equivalentes aos momentos do jogo de Voleibol, conforme descrito na sequência desta pesquisa.

Por fim, vale destacar que a maioria dos estudos utilizados para a elaboração desta pesquisa foi realizada com jogadores de Voleibol com nível de treinamento avançado, predominantemente atletas (jogadores da Superliga Brasileira ou da Liga Mundial, por exemplo). Por outro lado, também selecionamos estudos que elegeram outros grupos de praticantes como público alvo de suas investigações, como equipes escolares e iniciantes. Do mesmo modo, esta pesquisa não tem por objetivo restringir-se a um único nível de treinamento e/ou âmbito de ensino, uma vez que os conhecimentos abordados podem ser aplicados em diferentes contextos do Voleibol. Portanto, cabe ao leitor direcionar sua prática pedagógica ao contexto no qual está inserido, de modo a adaptar tais conhecimentos ao nível de aprendizagem de seus alunos ou atletas (iniciação, especialização, aprofundamento ou alto nível), bem como ao nível de complexidade dos elementos táticos elucidados.

ORGANIZANDO AS AÇÕES OFENSIVAS: NA JOGADA, O LEVANTADOR

Para a apresentação dos elementos táticos identificados na produção científica da área, seguimos uma ordem hipotética do jogo em relação à sequência dos momentos do Voleibol: saque, recepção, ataque, bloqueio, cobertura, defesa adversária e defesa da equipe. Para cada um dos momentos que estabelecem interação motriz com o Levantamento, seus principais elementos táticos foram apresentados de acordo com sua relevância, tendo em vista o número de vezes que foram referenciados pelos estudos analisados.

Saque

Considerando o início do *rali* no Voleibol, é possível afirmar que o Saque se configura como o primeiro momento que estabelece interação motriz com o Levantamento, sendo ela de oposição. Essa contra comunicação se concretiza a partir do objetivo do sacador, o qual visa marcar o ponto direto sobre seus adversários ou facilitar as próximas ações de sua própria equipe. Para que isso se efetive, o sacador procura desequilibrar e dificultar a organização ofensiva da equipe oponente e, para isso, pode utilizar como estratégia sacar justamente no jogador responsável pelo Levantamento, já que é ele o encarregado pela organização ofensiva da equipe (RIBAS, 2014). Dessa forma, para uma melhor leitura, antecipação e desempenho do Levantador perante as ações de seu adversário, torna-se necessário que ele analise alguns elementos do sacador, tais como:

Tipo de Saque: refere-se às ações motrizes por meio das quais o jogador pode atuar no saque. Dentre essas ações, podemos citar: saque flutuante, saque potente, saque colocado, saque viagem, saque forçado. Quanto aos tipos de saque no Voleibol, Matias e Greco (2011b, p. 526) destacam que “o saque flutuante visa condicionar as ações do levantador ou diminuir a velocidade da sua distribuição, já o saque viagem visa o ponto direto ou uma maior quebra da velocidade da distribuição de jogo ou até mesmo a não organização ofensiva do adversário”.

Corroborando com isso, Costa ET al. (2011) afirmam que o saque potente possibilita maiores oportunidades para obter o ponto direto, limitando a organização do sistema ofensivo da equipe adversário, enquanto que o saque flutuante dificulta a recepção oponente, porém com menores índices de erro. Portanto, a análise e leitura desse elemento por parte do Levantador orienta sua tomada de decisão, no que tange a seu posicionamento, sua velocidade e seus possíveis planos de ação, tanto em relação à recepção de sua equipe quanto à

distribuição de jogo, sendo um dos mais importantes elementos de interpretação acerca do saque adversário.

Posição do Sacador: diz respeito ao local da quadra de execução do saque, indicando ao Levantador, assim como aos passadores, o tipo de saque a ser realizado e, principalmente, a região da quadra de maior probabilidade onde a bola será direcionada: diagonal ou paralela, frente ou fundo da quadra. Perante essas informações, o Levantador e os passadores poderão adequar seu posicionamento e melhor se organizar no espaço da quadra, para que, dessa forma, o Levantador não realize a recepção, o que pode ser justamente a intenção do sacador (RIBAS, 2014).

Direção e Trajetória da Bola: Esse elemento diz respeito à trajetória do saque propriamente dito. Para antecipar o direcionamento dado à bola pelo sacador, os jogadores precisam analisar sua trajetória antes de transpor a rede. Se a bola apresentar muita oscilação durante seu percurso, exigirá uma movimentação extra dos passadores que, por consequência, poderá condicionar a tarefa do Levantador e/ou modificar suas intenções táticas (JOÃO; PIRES, 2015).

Qualidade do Saque: esse elemento implica na atuação e no desempenho do Levantador, visto que, dependendo do grau de dificuldade do saque, a recepção tem maiores chances em realizar um passe de maior precisão e qualidade, o que oportuniza uma construção ofensiva equilibrada por parte do Levantador e um ataque mais efetivo (COSTA ET al., 2011).

Recepção

Após a interação de oposição estabelecida com o sacador, o Levantador precisa atentar-se ao próximo momento do jogo: a recepção. Em contrapartida ao saque, esta tem um caráter cooperativo com o Levantamento, frente ao objetivo de facilitar as ações posteriores daquele companheiro que atuar como Levantador. No que se refere à recepção, Fagundes ET al. (2017, p. 236, grifo nosso) destacam que “há uma contundente relação com o levantador, pois a mesma se configura taticamente para *deixá-lo livre do passe*, na busca por facilitar suas ações”.

Para que a comunicação entre os passadores e o Levantador ocorra harmoniosamente e com êxito é necessário que essa relação seja recíproca, ou seja, os passadores devem analisar determinados elementos do Levantador, enquanto que esse também precisa considerar o maior

número possível de informações para tomar a melhor decisão no jogo. Sendo assim, os elementos que norteiam as ações do Levantador, de acordo com os estudos analisados, são:

Qualidade do Passe: corresponde à eficácia do primeiro toque da equipe, após a intercepção do saque adversário (COSTA ET al., 2020), na tentativa de colocar a bola em uma determinada região da quadra que proporcione ao Levantador o maior número de opções de ataque. De acordo com algumas das produções analisadas (COSTA ET al., 2011, 2014; MATIAS; GRECO, 2011b; ROCHA; BARBANTI, 2004), a qualidade do passe pode ser classificada como: erro de recepção, recepção ruim, recepção moderada e recepção excelente.

O estudo de Costa ET al. (2010, 2016a) verificou que a qualidade do passe influencia diretamente na estratégia do Levantador, uma vez que sua eficácia condiciona o sistema ofensivo da equipe e as possibilidades de ataque, o que facilita sua distribuição de jogo. Ainda, podemos afirmar que “a boa qualidade da recepção propicia maior organização ofensiva, permitindo um ataque mais agressivo através de bolas rápidas, o que concomitantemente dificulta a defesa do adversário” (COSTA ET al., 2010, p. 432). Por outro lado, quando a qualidade da recepção é baixa, as ações e intenções táticas do Levantador podem ser comprometidas no que se refere a possibilidade de dificultar o processo de leitura por parte da equipe adversária, por meio de fintas ou jogadas combinadas, por exemplo. Por isso, ao perceber que os passadores de sua equipe terão dificuldades em recepcionar a bola, o Levantador pode antecipar seu próprio deslocamento, com o intuito de chegar a tempo de executar o Levantamento em condições mais adequadas (COSTA ET al., 2016b; FAGUNDES; RIBAS, 2017).

Tipo de Passe: refere-se à ação motriz utilizada pelo jogador no momento da recepção: manchete, toque, espalmada, peixinho, dentre outros recursos. Também, é importante que o Levantador observe se a recepção foi curta ou longa, com ou sem queda, distante ou próximo da rede e suas condições (MACHADO, 2006; RIBAS, 2014; SERENINI; FREIRE; NOCE, 1998), para, a partir dessas informações, poder tomar a melhor decisão em relação à “como e para quem levantar”.

Características dos Passadores: relativo às características técnicas e táticas dos jogadores, individuais e coletivas; seus pontos fracos e pontos fortes; suas capacidades físicas e psicológicas (MATIAS, 2009; MATIAS; GRECO, 2011b). O Levantador precisa observar e conhecer o comportamento e características de seus companheiros previamente às situações condicionadas pelo jogo.

Trajectoria da Bola: está relacionada a parábola que a bola realiza após o contato com o passador até chegar ao Levantador, podendo ser alta ou baixa (MATIAS; GRECO, 2011b). Esse elemento está associado diretamente às ações de jogo, pois se a trajetória da bola for retilínea (baixa), talvez, haja a necessidade de o Levantador atuar por meio da manchete. Por outro lado, se a trajetória for curvilínea (alta), ele poderá levantar de toque, ação motriz mais adequada quanto ao processo comunicativo estabelecido com os bloqueadores e com a defesa adversária.

Ataque

Tendo em vista que o ataque é uma das principais formas de pontuar no jogo e o Levantador é o responsável por sua organização, a relação estabelecida entre ambos os momentos se torna extremamente comunicativa e essencial para que a equipe pontue no Voleibol. Para isso, se faz necessário que o Levantador observe e considere alguns elementos específicos dos atacantes antes de tomar sua decisão sobre qual jogador escolher. Assim, os elementos mais citados pelos estudos analisados quando referente ao momento ataque foram:

Posição dos Atacantes: O Levantador precisa analisar qual dos jogadores está melhor posicionado e em melhores condições para realizar o ataque, considerando as posições da quadra que ocupam (1, 2, 3, 4, 5 e 6) e/ou as zonas da quadra (ataque e defesa), para, posteriormente, optar pelo atacante da extremidade ou do centro, localizado na frente ou no fundo da quadra (ARRUDA; MARQUES JUNIOR, 2015; COSTA ET al., 2016a, 2016b, 2017a, 2017b, 2020; GOUVEA, 2005; MATIAS, 2009; PORATH, 2012). Vale destacar que a posição dos atacantes está diretamente relacionada às zonas da quadra, pois se o jogador estiver na zona de ataque (posições 2, 3 e 4), ele não terá nenhum tipo de restrição nesse momento do jogo quanto a suas ações. Todavia, ao dispor-se na zona de defesa (posições 5, 6 e 1), suas possibilidades de ação restringem-se, basicamente, ao de atacar na zona de defesa, se, no momento do contato, a bola estiver totalmente acima do bordo superior da rede. Portanto, tais conhecimentos relativos à lógica interna do Voleibol precisam ser considerados pelo Levantador, pois suas opções táticas sobre qual atacante acionar podem ser decisivas para o jogo.

Disponibilidade/Opções no Jogo: corresponde ao número de atacantes disponíveis em cada situação de jogo; às melhores opções de ataque (se o jogador está preparado e no tempo adequado para participar do ataque); bem como ao número de atacantes que compõem a rede. De acordo com Matias e Greco (2011b, p. 526), “um maior número de atacantes envolvidos

na ação ofensiva elaborada pelo levantador de voleibol gera maiores dificuldades nos bloqueadores adversários em perceber antecipadamente o atacante que receberá o levantamento”. Essas informações se fazem relevantes para que o Levantador saiba quais as alternativas de ataque estão a sua disposição e quais são as mais eficientes.

Função dos Atacantes: Levando em consideração que as funções desempenhadas pelos jogadores de Voleibol em um sistema de jogo mais avançado (5x1, por exemplo) são levantador, oposto, central, ponteiro e líbero, este elemento tático corresponde aos atacantes que exercem as funções de ponteiro (entrada de rede), central (meio de rede) e oposto (saída de rede).

Em algumas situações do jogo, o Levantador busca realizar o levantamento para determinado atacante de função específica. Exemplificando essa afirmação, na pesquisa realizada por Costa ET al. (2020), foi constatado que há uma tendência no Voleibol brasileiro masculino que os atacantes mais solicitados pelo Levantador sejam aqueles que tenham as funções de ponteiro e de oposto. Já no estudo de Marques Junior (2013), os jogadores mais solicitados foram o oposto, o ponteiro e o central, respectivamente. Ainda, quando a situação necessita de maior velocidade no ataque, o Levantador opta exclusivamente pelo central, tendo em vista que os ataques provenientes dessa função são mais rápidos, o que resulta em maiores chances de obter sucesso sobre o bloqueio adversário, devido, sobretudo, a velocidade da jogada (MATIAS, 2015).

Habilidade dos Atacantes: refere-se aqueles jogadores tidos como os mais habilidosos da equipe para atuar nesse respectivo momento. O Levantador precisa observar o ponto forte de cada companheiro, o rendimento perante situações específicas, a eficácia desses jogadores no momento do ataque e àqueles tidos como jogadores de “segurança/confiança” em situações decisivas (ROSE JUNIOR, 2011; SANTINI; LIMA, 2007).

Bloqueio

Perante o objetivo de deixar seus atacantes nas melhores condições para finalizar, o Levantador deve considerar o bloqueio adversário, já que essas “melhores condições” são proporcionar um ataque sem bloqueio ou, pelo menos, com bloqueio simples. Para que a contra comunicação expressa entre o Levantador e os bloqueadores se concretize e, com isso, o Levantador tenha o máximo de aproveitamento em sua organização e atuação ofensiva, esse jogador precisa observar uma série de informações que norteiam sua leitura de jogo e a

tomada de decisão propriamente dita. Mediante as produções científicas analisadas, essas informações correspondem:

Composição do Bloqueio: refere-se à formação e distribuição do bloqueio adversário, ou seja, o número de bloqueadores dispostos a atuar nesse respectivo momento do jogo, podendo ser: bloqueio simples, duplo ou triplo. De acordo com Marques Junior (2013), o Levantador pode utilizar a variação de bolas de velocidade para dificultar a ação do bloqueio, visando criar contextos em que os atacantes se confrontem com um bloqueio simples (1x1) ou sem a sua presença (1x0).

Posição dos Bloqueadores: relacionado, de certa forma, à composição do bloqueio, o segundo elemento mais mencionado pelas pesquisas analisadas foi a posição dos bloqueadores. Esse elemento tático diz respeito às informações que o Levantador precisa considerar em relação: ao posicionamento dos bloqueadores ao destinarem-se próximos à rede; a distância entre os próprios bloqueadores; a marcação do bloqueio sobre determinado atacante; se o bloqueio é aberto ou fechado; e o local da quadra de maior vulnerabilidade do bloqueio (MATIAS; GRECO, 2009).

Ao perceber que os bloqueadores estão distantes uns dos outros na rede, ou seja, se há “espaço vazio” entre eles, o Levantador pode atacar uma bola de segunda. No entanto, deve-se atentar que esses jogadores podem deixar o espaço entre eles propositalmente para surpreender o Levantador e tirar vantagem sobre o mesmo. Quanto à marcação sobre os atacantes, é importante que o Levantador tenha a sensibilidade em perceber se os bloqueadores estão marcando algum atacante em específico, geralmente o mais habilidoso. A partir dessa percepção, o Levantador pode optar por outro atacante, até mesmo aquele menos eficaz, mas que provavelmente não está sendo marcado (MATIAS; GRECO, 2011b).

Ainda sobre a posição dos bloqueadores, no que tange ao local da quadra de maior vulnerabilidade do bloqueio, é de suma importância que o Levantador também considere a maior distância para o bloqueio adversário. Ou seja, escolher o atacante de sua equipe que estiver mais distante dos bloqueadores para que eles não cheguem a tempo de se compor equilibradamente. Sobre isso, Matias (2015) destaca que ao perceber que o bloqueador central está acompanhando o atacante oposto, por exemplo, o Levantador pode optar em realizar o levantamento para aquele que estiver mais distante, o atacante da posição 4, com o propósito do bloqueador central não ter condições de compor o bloqueio no local escolhido.

Função dos Bloqueadores: corresponde às funções dos jogadores adversários quando estão atuando no momento do bloqueio, podendo ser: central, oposto ou ponteiro. Em relação

a essas possíveis funções, o Levantador deve atentar-se, principalmente, ao posicionamento do jogador central, para limitar suas ações de bloqueios duplos e triplos, já que essa posição da quadra é a mais propensa para bloqueios de maior composição. Matias (2015) ratifica essa afirmação ao descrever que o Levantador deve observar o posicionamento do bloqueador central, pois é fundamental a participação do atacante meio de rede em suas jogadas, uma vez que sua movimentação para ataques em velocidade favorece o posicionamento deste adversário ao centro da rede.

Cobertura

Após a atuação do bloqueio adversário, se esse for ofensivo e a bola retornar à quadra do Levantador, a continuidade do jogo se dará por meio da cobertura e da interação de cooperação estabelecida com o Levantador de sua equipe. Assim como a recepção, a cobertura também tem por objetivo colaborar com seu Levantador e auxiliá-lo na construção do contra-ataque de sua equipe. Com base nesse entendimento e nos estudos analisados, têm-se os seguintes elementos considerados importantes à atuação do Levantador ao se tratar dos jogadores da cobertura:

Qualidade da Cobertura: esse elemento diz sobre a eficácia da ação realizada pelo jogador da cobertura após a ação do bloqueio adversário, ao destinar a bola às mãos do Levantador de sua equipe, de modo que este consiga atuar com qualidade e com o maior número de opções no ataque. Transferindo esse conhecimento ao que foi apresentado anteriormente na recepção, também podemos classificar a qualidade da cobertura conforme as possibilidades do Levantador frente a organização ofensiva da equipe: erro da cobertura; cobertura ruim, cobertura moderada e cobertura excelente.

Trajetória da Bola: refere-se à parábola que a bola percorre em sua trajetória após o contato com o jogador da cobertura até chegar ao Levantador, informando-lhe sobre a ação motriz mais apropriada por meio da qual poderá atuar: toque, para trajetórias mais altas, ou manchete e recursos secundários, para trajetórias mais baixas.

Posição dos Jogadores da Cobertura: diz respeito à informação que o Levantador obtém sobre o posicionamento em quadra desses respectivos jogadores. Como a bola é vinda do bloqueio adversário, geralmente a cobertura é realizada na zona de ataque ou bem próxima a ela, com possíveis exceções. Logo, a posição dos jogadores da cobertura será na extensão dessa região da quadra ou próxima a ela.

Defesa Adversária

Como segunda possibilidade de sequência do jogo após a atuação do bloqueio adversário, se esse for de caráter defensivo ou se não ocorrer corretamente, o próximo momento do jogo será a defesa da equipe adversária ao do Levantador, cuja interação motriz também se configura como de oposição. Antes de optar por determinado atacante, o Levantador precisa considerar e observar, além do bloqueio adversário, a defesa da equipe oponente, uma vez que, posteriormente a atuação dos bloqueadores, seus atacantes ainda precisam superar a defesa para marcar o ponto. Para que essa interação motriz de oposição seja concretizada e o Levantador possa auxiliar seus atacantes a superarem a defesa adversária, ele deve analisar alguns elementos importantes a sua atuação e a organização ofensiva de sua equipe, conforme exposto abaixo.

Posição dos Defensores: esse elemento é atinente aos espaços vazios deixados pelos jogadores da defesa adversária. Além de ter por objetivo auxiliar na atuação de seus atacantes, o Levantador também se opõe a defesa ao “largar” a bola de segunda na quadra adversária (ataque de segunda), como explicitado por Ribas (2014, p. 84):

Apesar de este aspecto ter alto grau de dificuldade pelo fato de ser realizado simultaneamente com a ação de levantar, é extremamente importante, pois, ao perceber que a organização da defesa adversária deixou algum espaço em sua quadra, este pode ser utilizado pelo levantador por meio de um ataque de segunda, uma largadinha, abrindo mão do levantamento.

Todavia, conforme o regulamento do Voleibol, para que o Levantador possa realizar tal ação, ele deve considerar seu próprio posicionamento em quadra, ou seja, estar no papel de atacante (posições 2, 3 e 4 da quadra). Caso contrário, se estiver no papel de defensor (posições 5, 6 e 1 da quadra), o regulamento não lhe permite realizar essa ação quando a bola estiver acima do bordo superior da rede.

Posição do Levantador Adversário (LA): Optamos por considerar este elemento como distinto ao anterior (posição dos defensores), pois ele faz referência, especificamente, ao adversário quando está na função de levantador e no papel de defensor⁴. Logo, quando esse jogador (LA) estiver posicionado na zona de defesa, o Levantador pode atacar (ataque de segunda) nesse jogador ou em sua trajetória quando estiver infiltrando, justamente para

⁴Essa situação ocorre em sistemas de jogo mais avançados, como o 4x2 invertido e o 5x1, quando o levantador está nas posições 5, 6 e 1. Ele deve defender no fundo da quadra e, posteriormente, infiltrar para exercer sua função próximo à rede.

atrapalhar sua ação e a dos demais defensores (RIBAS, 2014). Por outro lado, quando o levantador adversário (LA) estiver na zona de ataque, ele deverá participar do bloqueio de sua equipe. Então, o Levantador, assim como seus atacantes, deve observar seu posicionamento na rede, pois geralmente esse jogador é o de menor estatura e, com isso, as jogadas de ataque podem ser efetuadas sobre ele.

Defesa da Equipe

Supondo que o bloqueio da equipe que realizou o saque seja de caráter defensivo e que seus companheiros realizem a defesa, impedindo o ponto de ataque adversário, é necessário que haja a organização ofensiva de seu primeiro contra-ataque. Para isso, a equipe conta com o momento da defesa, juntamente à interação motriz de cooperação que é estabelecida com seu Levantador. Salientamos que a “defesa adversária” descrita anteriormente e a “defesa da equipe” são um único momento. O que as diferencia e, por essa razão, foram apresentadas separadamente, são as interações motrizes que as mesmas estabelecem com o Levantamento: equipe adversária (oposição) e da própria equipe (cooperação).

Da mesma forma que elucidamos no momento da recepção e da cobertura, os jogadores responsáveis por atuar no momento da defesa têm por intuito cooperar com seu Levantador, passando a bola da melhor forma possível ao companheiro de equipe. Ao mesmo tempo, esses jogadores devem evitar que o Levantador realize a defesa após o ataque adversário, na busca por facilitar suas ações e liberá-lo para realizar exclusivamente o Levantamento, sua função principal.

Qualidade da Defesa: como o elemento mais mencionado pelos estudos analisados, a qualidade da defesa representa a eficiência dos jogadores da defesa ao atuar nesse respectivo momento do jogo, colocando a bola em condições e no local favorável às ações do Levantador, podendo ser: erro de defesa, defesa ruim, defesa moderada e defesa excelente. A defesa de qualidade gera mais chances de contra-ataques na equipe, pois quanto melhor o sistema defensivo, melhores serão as possibilidades em seu sistema ofensivo (MARQUES JUNIOR, 2013).

Velocidade da Bola: indica a força imprimida à bola pelo defensor ao direcioná-la ao Levantador, logo após tê-la interceptado do ataque adversário. Se a bola vier do ataque com elevada velocidade, isso pode contribuir para que a defesa não consiga controlá-la adequadamente, o que ilustra a contracomunicação estabelecida entre ambos os momentos. Consequentemente, tal situação pode dificultar a ação do Levantador. Portanto, os defensores

devem conter a velocidade da bola, apenas direcionando-a ao local desejado para posterior atuação do Levantador.

Jogador que Realizou a Defesa: diz respeito a qual dos jogadores dispostos em quadra executou a defesa propriamente dita. Essa informação pode auxiliar na decisão do Levantador frente a duas opções de ataque: acionar o mesmo jogador que realizou a defesa ou optar por outro que não atuou *à priori*, portanto, que esteja em melhores condições para realizar o ataque posteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração a lógica interna do Voleibol e algumas de suas características, podemos destacar que a forma como os jogadores atuam nesse contexto o difere de outras práticas esportivas que integram o grupo dos esportes coletivos, tais como o futsal, o handebol e o basquetebol. Por meio da habilidade motora do “rebater”, o jogo se torna bastante atrativo e dinâmico, uma vez que os jogadores não podem reter a bola para si e monopolizá-la (FAGUNDES ET al., 2017). Tal restrição suscita constantes decisões durante os *ralis*, em virtude do pouco tempo que os jogadores dispõem para realizar leituras, observações e tomar decisões durante o jogo. Como um dos jogadores que tem funções imprescindíveis no Voleibol, enquanto organizador do sistema ofensivo da equipe, o Levantador assume papel de destaque frente a este estudo.

Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo identificar e elucidar os elementos táticos que orientam a leitura de jogo e a tomada de decisão do Levantador, considerando as interações motrizes de cooperação e oposição estabelecidas com os demais momentos do Voleibol. Fundamentado nos conhecimentos abordados ao longo deste estudo, constatamos que, tanto os elementos emergentes do jogo quanto do conhecimento prévio de companheiros e adversários, se complementam para orientar os processos cognitivos do Levantador durante as mais variadas situações. Por meio de tais elementos (contra) comunicativos, o jogador responsável por realizar o Levantamento da equipe consegue observar e analisar o comportamento e as ações dos demais jogadores, podendo, sobretudo, se antecipar às diferentes situações de imprevisibilidade que o jogo lhe impõe constantemente.

Ao observar a “Composição do Bloqueio” e a “Posição dos Bloqueadores”, por exemplo, o Levantador consegue tomar decisões mais precisas quanto as suas próximas ações: qual dos atacantes acionar frente a bloqueios simples preferencialmente, bloqueios de maior distância e de menor marcação sobre os atacantes disponíveis na jogada, para que estes

consigam se sobressair aos adversários e marcar o ponto. Ou seja, optar por qualquer atacante sem considerar os adversários, suas posições e possibilidades não é o suficiente. A percepção, análise e antecipação de elementos e sinais relevantes podem ser a chave para um bom desempenho do Levantador e, em seu conjunto, de sua equipe como um todo.

Diante deste exposto, faz-se necessário destacar aos profissionais que trabalham com o Voleibol nos seus mais diversos contextos de ensino- desde professores de Educação Física escolar até treinadores de alto rendimento – que é de suma importância desenvolver com seus alunos ou atletas diferentes aspectos do jogo, tais como os gestos técnicos específicos da modalidade. No entanto, a eficiência dessas ações em situações reais de jogo não é garantia de um bom desempenho, uma vez que apenas a repetição exacerbada das ações não é suficiente. Paralelamente a isso, o jogador precisa desenvolver capacidades cognitivas, de modo a resolver situações-problema que constantemente são impostas pelo jogo. Portanto, durante suas aulas ou sessões de treinamento, o professor ou treinador deve criar estruturas de atividades, baseado em métodos de ensino ativos, que contemplem esses elementos táticos e os processos de leitura de jogo e tomada de decisão nos diferentes momentos do Voleibol.

Por fim, como uma possível limitação da pesquisa, acreditamos que mais elementos táticos identificados nos estudos analisados poderiam ser listados e detalhadamente elucidados em cada um dos momentos do Voleibol que possui interação motriz com o Levantamento. Optamos por dar destaque àqueles elementos que tiveram maior incidência nos estudos analisados, de acordo com o número de vezes que foram referenciados e de sua relevância para a lógica interna do Voleibol e para a atuação do jogador responsável por atuar neste momento ofensivo.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, D.; MARQUES JUNIOR, N. K. Estudos dos fundamentos de jovens jogadoras do Voleibol feminino. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 9, n. 56, p.730-751, nov./dez. 2015. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/903>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diagnóstico Nacional do Esporte**. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2013. Disponível em: [http://www.esporte.gov.br/diesporte/index.html%20\[2018maio18\]](http://www.esporte.gov.br/diesporte/index.html%20[2018maio18]). Acesso em: 18 maio 2018.

COSTA, G. C. T. *et al.* Análise da associação do efeito da recepção com os procedimentos de jogo no voleibol de alto nível brasileiro: o caso da equipe campeã da Superliga Feminina. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 19, n. 6, nov./dez.2017b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-8622-017006>

//periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2017v19n6p663. Acesso em: 11 abr. 2022.

COSTA, G. C. T. *ET al.* Análise das estruturas do complexo I à luz do resultado do set no voleibol feminino. **Motricidade**, Portugal, v. 10, n. 3, p.40-49, 2014. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/2899>. Acesso em: 17 set. 2018.

COSTA, G. C. T. *ET al.* Análise do ataque do jogador de ponta no voleibol brasileiro masculino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 42, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/Ljc8PNrYVPnx4bmSvyb8QJD/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2021.

COSTA, G. C. T. *et al.* Determinantes táticos do jogo praticado pelo atacante médio no Voleibol masculino. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 18, n. 3, p. 371-379, maio/jun. 2016a. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2016v18n3p371>. Acesso em: 8 jun. 2020.

COSTA, G. C. T. *ET al.* Relação entre o tempo, o tipo e o efeito do ataque no voleibol masculino juvenil de alto nível competitivo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 12, n. 6, p. 428-434, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/zpyc9643nxzPy4gGS5xqcpr/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2019.

COSTA, G. C. T. *ET al.* Relação saque, recepção e ataque no Voleibol juvenil masculino. **Motriz**, Rio Claro, v. 17 n. 1, p.11-18, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/3tPt5fQsZg7BdRYGdPx4Hxx/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2019.

COSTA, G. C. T. *ET al.* Voleibol masculino de alto nível: associação entre as ações de jogo noside-out. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 1-15, 2016b. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30696>. Acesso em: 11 abr. 2022.

COSTA, G. C. T. *ET al.* Voleibol: análise do ataque realizado a partir do fundo da quadra na Superliga Masculina Brasileira. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 19, n. 2, mar./abr. 2017a. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2017v19n2p233>. Acesso em: 12 abr. 2022.

FAGUNDES, F. M. *ET al.* As interações motrizes do saque e da recepção e suas influências no voleibol: uma compreensão praxiológica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. esp., p. 225-242, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29nespp225>. Acesso em: 10 set. 2019.

FAGUNDES, F. M.; RIBAS, J. F. M. A dinâmica do Voleibol sob as lentes da Praxiologia Motriz: uma análise praxiológica do levantamento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 134-149, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/134>. Acesso em: 11 abr. 2022.

FRÖNHER, B. **Vóleibol, juegos para el entrenamiento**. Buenos Aires: Stadium, 2012.

GOUVEA, F. L. **Análise das ações de jogos de Voleibol e suas implicações para o treinamento técnico-tático da categoria infanto-juvenil feminina (16 e 17 anos)**. 2005. Dissertação(Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

GRECO, P. J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p.210-212, set. 2006. Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2016/00185211.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

JOÃO, P. V.; PIRES, P. M. Eficácia do side-out no voleibol sênior masculino em função do jogador interveniente. **Motricidade**, Portugal, v. 11, n. 4, p. 142-150, 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/6302>. Acesso em: 5 out. 2020.

LAGARDERA, F.; LAVEGA, P. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

MACHADO, A. A. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARQUES JUNIOR, N. K. Evidências científicas sobre os fundamentos do voleibol: importância desse conteúdo para prescrever o treino. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 7, n. 37, p.78-97, jan./fev. 2013. Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/487>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MATIAS, C. J. A. S. **Construção do conhecimento e a estruturação das decisões do Levantador de Voleibol no núcleo do sistema ofensivo na ação situada e incorporada**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências do Esporte) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MATIAS, C. J. A. S. **O conhecimento tático declarativo e a distribuição de jogo do levantador de Voleibol: da formação ao alto nível**. 2009. Dissertação(Mestrado em Ciências do Esporte) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. Conhecimento tático-estratégico dos levantadores brasileiros campeões de voleibol: da formação ao alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 513-535, jul./set. 2011b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/3XJhCRphVcrzqzxcst6j4Km/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2020.

MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador. **Revista Mackenzie da Educação Física e Esporte**, v. 10, n. 2, p. 49-63, 2011a. Disponível em: <https://silo.tips/download/de-morgan-ao-voleibol-moderno-o-sucesso-do-brasil-e-a-relevancia-do-levantador>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MATIAS, C. J. A. S.; GRECO, P. J. Desenvolvimento e validação do teste de conhecimento tático declarativo para o levantador de voleibol. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.

5, n. 1, p.61-80, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9135/7265#>. Acesso em: 11 abr. 2022.

OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569-576, out./dez. 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-512081>. Acesso em: 15 jan. 2020.

OLIVEIRA, R. V. **Elementos para a leitura de jogo no levantamento a partir da Praxiologia Motriz**: a linguagem corporal dos jogadores de Voleibol. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

PORATH, M. **Nível de desempenho técnico-tático das equipes catarinenses de Voleibol nas categorias de formação**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

RIBAS, J. F. M. **Praxiologia Motriz e Voleibol**: elementos para o trabalho pedagógico. Ijuí: Unijuí, 2014.

ROCHA, C. M.; BARBANTI, V. J. Uma análise dos fatores que influenciam o ataque no voleibol masculino de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 303-314, out./dez. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16571>. Acesso em: 17 abr. 2020.

ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTINI, J.; LIMA, L. D. C. **Voleibol escolar**: da iniciação ao treinamento. Canoas: ULBRA, 2007.

SERENINI, A. L. P.; FREIRE, A. B.; NOCE, F. Voleibol. *In*: GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 249-284.